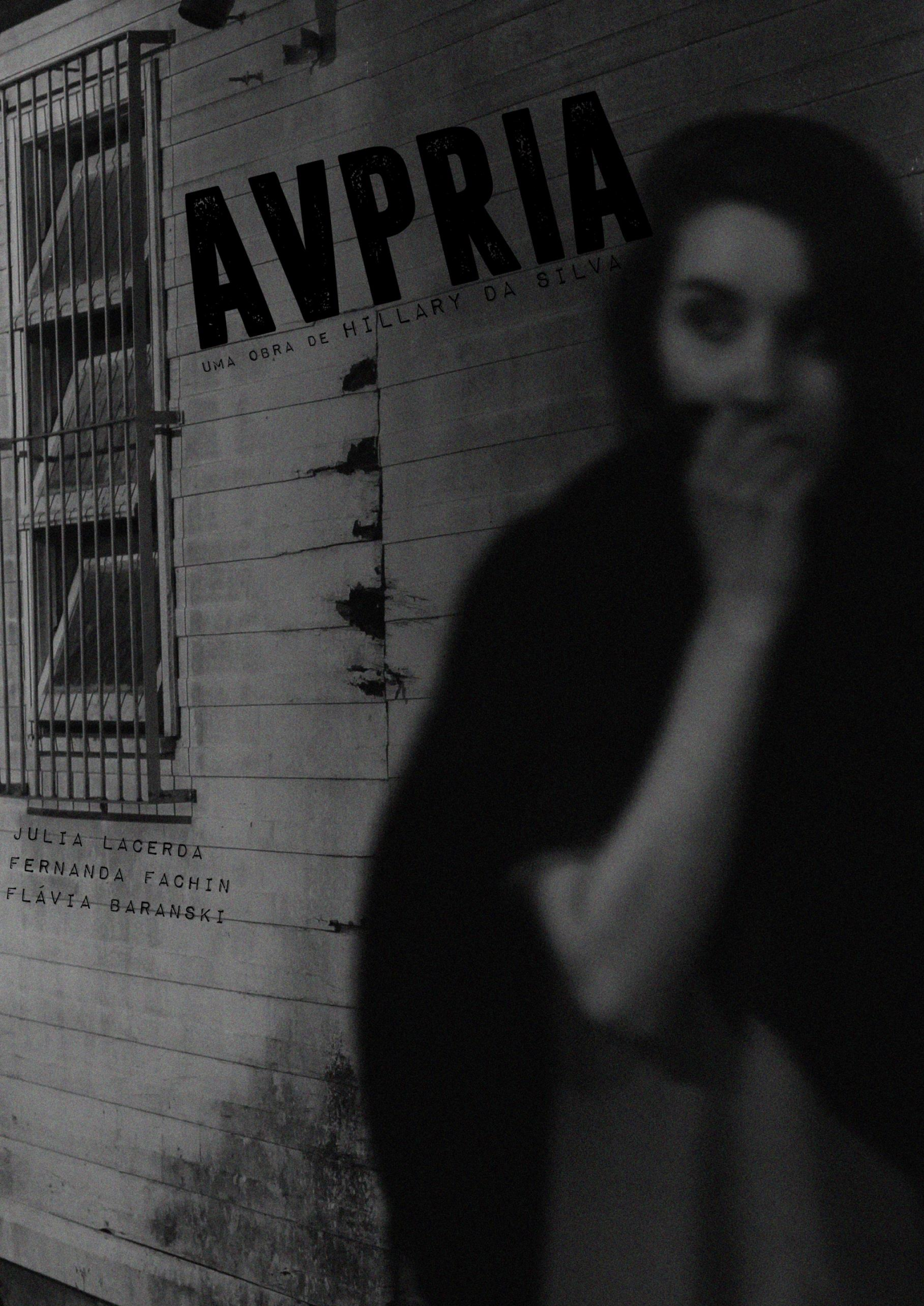


AVPRIA

UMA OBRA DE HILLARY DA SILVA

JULIA LACERDA
FERNANDA FACHIN
FLÁVIA BARANSKI



AVPRIA

por Hillary da Silva

Portfólio fotográfico desenvolvido como trabalho
final para a disciplina de Gêneros Cinematográficos.

Orientado por Márcio Markendorf.

Julho de 2016.

Antes de tudo

Não quero revelar muito sobre esse projeto logo na introdução dele. Minha intenção foi (tentar) buscar a criação de uma narrativa que vai sendo descoberta aos poucos, sem ser tão previsível. Mas pra isso, preciso primeiramente, deixar algumas indicações, e conseqüentemente, breves explicações.

O gênero escolhido a ser desenvolvido nesse projeto foi o Noir. E o que se sabe sobre ele? Ambientes escuros, criminosos, detetives, femme fatale, a mocinha, vilões... Ou seja, um gênero que possui uma atmosfera onde o protagonista normalmente é um homem e tudo gira em torno dele. Diante desse fato, eis a pergunta: existe filme Noir com mulheres como protagonistas? Pode até ser que tenha, mas não é de fácil acesso encontrar resultados em pesquisas pela Internet (ao menos eu não achei).

Esse foi o desafio proposto aqui, tentar criar uma obra que desenvolvesse o protagonismo feminino dentro da estética do Noir. Subvertendo os papéis, ou melhor, recodificando-os.

Minha principal inspiração proveio da iconografia da obra *Lady in the Lake* (1947) de Robert Montgomery, embora a proposta desenvolvida aqui também surgiu da caracterização dos filmes em foto romance, desenvolvidos por Chris Marker.

Decidi unir roteiro e portfólio fotográfico em uma coisa só. De modo que um completa o outro, portanto ambos são a mesma história e constam aqui (vide Sumário na próxima página).

E o que o título do trabalho significa? Com base em resultados de consultas online, *AVPR1A* é um gene que está relacionado à produção da *arginina vasopressina*, hormônio responsável ao comportamento social. E de acordo com pesquisas científicas, alterações nesse gene foram apontadas como causas da infidelidade feminina.

Pra entender (ou problematizar) a escolha do título, basta conferir o trabalho até o final.

SUMÁRIO

Agradecimentos	5
Portfólio fotográfico	6 a 16
Roteiro	17 a 24

Esse projeto não teria se concretizado sem a ajuda de:

Júlia Lacerda

Fernanda Fachin

Leandro Lobo

Flávia Baranski

Sheila Bratti

Matheus Chacon

João R. Peralta

Júnior Alves

Meu pai

LEC UFSC

Figurino de Artes Cênicas UFSC

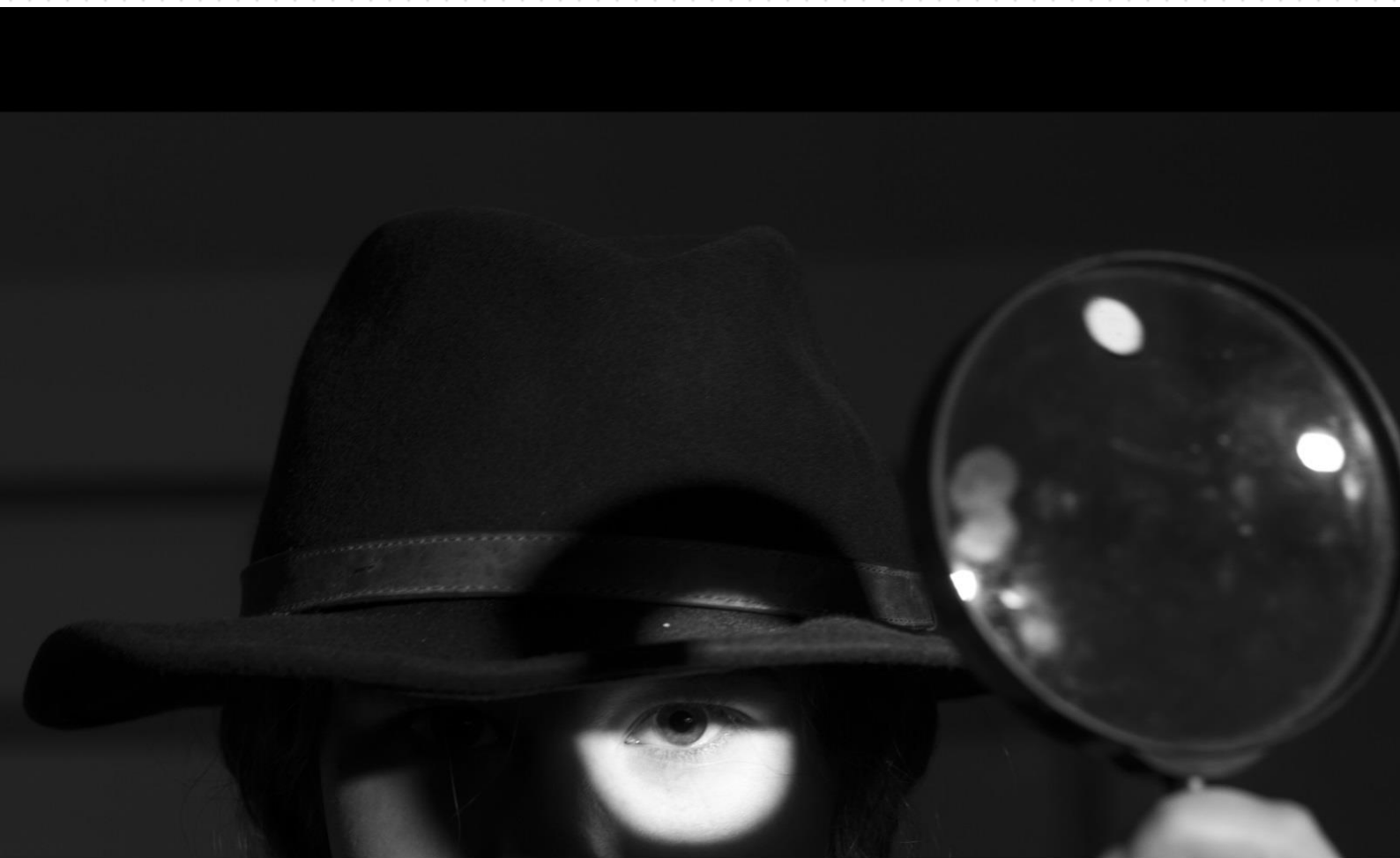
[Tralharia](#)

E não estaria desenvolvendo esse projeto se não fosse oferecido
pela disciplina em si. Portanto,

Obrigada igualmente Márcio Markendorf

AVPRIA

PORTFÓLIO FOTOGRÁFICO



Essa é uma história que não se trata exatamente de amor, mas sobre uma pessoa que não possui nome e atende por Detetive.



*Detetive meio que gostava e não gostava disso.
De investigar pessoas.*



Ao menos o que lhe confortava diante de toda essa sociedade caótica, era saber que tinha uma pessoa em quem confiar.



Fernanda era o nome dela. Todos os dias, aguardava ansiosamente chegar em casa, nem que fosse apenas pra deitar do seu lado sem falar uma palavra.



Avisa a Fernanda que iria investigar o caso do homem mencionado, já que não sairiam para jantar.



*Havia decidido investigar esse caso sem muita crença de
que descobriria algo sobre a tal mulher.*



Conhecia aquela silhueta. Por um breve momento não acreditava que poderia ser.



Não conseguia acreditar que a pessoa que mais confiava nessa vida inteira, estava lhe traído.



Fernanda!



AVPRIA

ROTEIRO

1. INT. SALA - NOITE

FADE IN:

Vemos a silhueta de uma pessoa que aparece em meio a um ambiente escuro, evidenciando apenas os olhos, chapéu e uma lupa em mãos.

INSERT V.O.:

Essa é uma história que não se trata exatamente de amor, mas sobre uma pessoa que não possui nome e atende por Detetive.

INSERT V.O.:

Um dia, pediram-lhe pra achar um objeto perdido e achou. Outra vez, pediram-lhe pra achar uma pessoa perdida e achou também.

INSERT V.O.:

Viu que o negócio foi ficando sério, quando certa vez, uma mulher veio pedir para que descobrisse o paradeiro de seu marido que saía de casa todos os dias às dez da noite e voltava exatamente 25 minutos depois. O tal marido costumava ir até uma loja de fantasias próxima a casa, pagava ao dono da loja para que utilizasse o espaço nesse horário e com total sigilo, vestia um par de meias 3x4 vermelhas e ficava se admirando no espelho.

INSERT V.O.:

Detetive meio que gostava e não gostava disso. De investigar pessoas. Mas não se via fazendo outra coisa. Até porque era muito eficiente no que fazia. Foi assim que a profissão acabou lhe escolhendo.

2. INT. BAR - NOITE

Apenas a sombra silhuetada de Detetive aparece com um dos braços apoiados no balcão, um copo de bebida e um cinzeiro.

Garçom:

Dia difícil hoje, Detetive?

Detetive acena com a cabeça.

Garçom:

Vai mais uma dose?

Detetive estende o copo.

O garçom serve mais uma dose e sai de cena.

INSERT V.O.:

A parte ruim sobre investigar a vida dos outros, é ter a insatisfação de descobrir o quanto a humanidade é decadente. Maridos que traem suas mulheres com funcionários da empresa, irmãos que roubam os próprios irmãos, pessoas que esquematizam toda uma situação só pra ferrar a vida de um coitado que ganhou um aumento de salário enquanto o outro não ganhou... Essa profissão ensinou Detetive que não dá pra delimitar a podridão das pessoas.

INSERT V.O.:

Uma noite inteira com doses seguidas de vodka, não seria suficiente pra contar tudo que já viu e ouviu durante sua vida investigativa.

INSERT V.O.

Ao menos o que lhe confortava diante de toda essa sociedade caótica, era saber que tinha uma pessoa em quem confiar.

CORTA PARA:

3. INT. SALA - NOITE

Vemos a silhueta de Detetive e uma mulher apoiada em seu ombro.

INSERT V.O.:

Fernanda era o nome dela. Todos os dias, aguardava ansiosamente chegar em casa, nem que fosse apenas pra deitar do seu lado sem falar uma palavra. Só a companhia dela já lhe fazia bem.

INSERT V.O.:

Conheceram-se de forma engraçada; Detetive estava indo lavar suas roupas na lavanderia da esquina. Já havia descido o vão de escadas, quando se deu conta

de que havia esquecido sua carteira em casa. O dia tinha sido extremamente estressante e sentiu preguiça de subir novamente. Acabou dando um chute na porta de entrada do prédio por pura raiva, o que acabou fazendo com que a porta abrisse com força e eis que Fernanda estava atrás dela. Por sorte, não houve perigo, só um galo pequeno na testa, o que rendeu algumas risadas. Deram-se bem logo de cara e não se desgrudaram desde aquele dia.

INSERT: FLASHBACK DO VOICE OVER DESCRITO ACIMA

CORTA PARA:

4. INT. COZINHA - DIA

Detetive e Fernanda estão à mesa tomando café.

INSERT V.O.:

Detetive - enquanto lê um jornal - comenta que um cara havia lhe procurado no dia anterior, e achava que a mulher estava o traindo.

Fernanda:

Ah, é? Deve ser um daqueles caras escrotos que provavelmente tem uma amante, aí a mulher muda a rotina de doméstica e começa a fazer algo produtivo da vida e ele já vai achando que tem traição no meio.

INSERT V.O.:

Detetive reage com uma expressão de repulsa descrevendo que o cara parecia um boçal. Daquele tipinho arrogante que usava colônia amadeirada e tinha barriga de cachaça.

Fernanda olha para Detetive com uma expressão de tédio e dá uma mordida em uma torrada.

INSERT V.O.:

Detetive pergunta para Fernanda o que ela tinha planejado para o dia, e sugere que fossem jantar num restaurante recém inaugurado perto do local onde se conheceram.

Fernanda:

Hm. Não vai dar. Tenho aula de dança à noite.

INSERT V.O.:

Detetive não conseguiu esconder a expressão de desgosto, respondendo num tom sarcástico que Fernanda parecia estar gostando mesmo da tal aula, pois ia quase todos os dias, de modo que só se viam na hora de dormir e no café da manhã.

Fernanda:

Não exagera.

INSERT V.O.:

Detetive se desculpa olhando amorosamente para Fernanda, afirmando o quanto era importante sua companhia.

Fernanda olha para Detetive com ar de preocupada e acaricia seu rosto.

Detetive fecha os olhos, e sorri aproveitando o carinho.

INSERT V.O.:

Avisa a Fernanda que iria investigar o caso do homem mencionado, já que não sairiam para jantar.

5. EXT. RUA - NOITE

Vemos detetive aproximando-se de um apartamento. Até que para em um lugar seguro para observar.

CORTA PARA:

Detetive está em um ambiente escuro, com um binóculo próximo ao rosto.

INSERT V.O.:

Havia decidido investigar esse caso sem muita crença de que descobriria algo sobre a tal mulher. Imaginava que era apenas mais um marido ciumento.

Uma mulher sai da porta do apartamento. Olha para os dois lados e segue caminhando até o fim da rua.

Detetive vai atrás sob uma distância segura.

INSERT V.O.:

Percebe que a tal mulher caminhava com certa pressa, despertando interesse a prosseguir com a investigação.

Detetive para bruscamente. Percebe alguém passando.

INSERT V.O.:

Conhecia aquela silhueta. Por um breve momento não acreditava que poderia ser. E era. Fernanda. O que fazia ali? Perguntava-se.

Detetive segue Fernanda.

6. EXT. NOITE - BECO

Vemos duas mulheres em um beco mal iluminado, próximas uma da outra.

Detetive está atrás de uma parede próximo a elas observando-as, sem ser notado.

INSERT V.O.

Naquele momento de raiva, pronunciava mentalmente todos os palavrões que conseguia pensar e perguntava-se por que ela havia feito tal coisa. Justo ela. Não conseguia acreditar que a pessoa que mais confiava nessa vida inteira, estava lhe traído.

Detetive sai caminhando rapidamente. Dá um soco em uma parede e chacoalha a mão, fazendo uma expressão de dor.

7. EXT. NOITE - RUA

Vemos apenas a silhueta de Detetive caminhando agressivamente pela rua com ar de desespero. Acaba esbarrando em um casal.

Casal expressando irritação(em uníssono):

Eiiiiii!

INSERT V.O.:

Com expressão de raiva, responde os mandando se foder.

CORTA PARA:

8. INT. NOITE - SALA

A porta da sala se abre e Fernanda entra silenciosamente.

Leva um susto quando enxerga apenas a silhueta de Detetive no sofá encarando-a fixamente.

INSERT V.O.:

Detetive pergunta se a aula de dança tinha sido boa.

Fernanda:

Sim.

INSERT V.O.:

E Detetive com ar impaciente retruca novamente 'É mesmo?'

Fernanda:

Sim. Por que esse ar de sarcasmo?

Fernanda encara Detetive com ar de assustada e permanece perto da porta receosamente. Logo em seguida, segue para outro canto do cômodo, abrindo o zíper de seu vestido.

Detetive levanta-se do sofá, aproxima-se de uma escrivaninha e alcança uma arma, apontando-a para Fernanda.

Detetive:

Fernanda!

Detetive sorri desesperadamente, enquanto lágrimas caem do seu rosto.

Fernanda vira para Detetive.

Detetive atira em Fernanda, acertando-a bem na cabeça.

CORTA PARA:

9. INT. NOITE - SALA

Vemos apenas o rosto de Detetive, segurando uma arma em uma das mãos e pressionando-a perto dos lábios com uma expressão de incredulidade.

FADE OUT.

FIM